

# humanitas



**Vol. LXIII**  
**2011**

cultural; ora pelos *mores* e pela virtude; ora pela retórica afectiva e pelos caracteres nacionais que conferem actualidade à questão amorosa.

O terceiro e último trabalho apresentado dedicou-se a evidenciar *Los orígenes de los géneros literários y los juegos atléticos en Escalígero*. O professor Sánchez Marín começou por indicar fontes válidas para a teorização da temática, como os Poemas Homéricos, Píndaro, Platão, Aristóteles, acabando por concluir que os ideais clássicos de aristocracia teriam iguais consequências na Idade Média. Esta época foi, por isso, uma forma de recuperação da Cultura Clássica, salientando-se uma correspondência entre o desenvolvimento de jogos atléticos e o dos géneros literários.

Todas as comunicações foram seguidas do respectivo debate.

Por fim, procedeu-se à apresentação do livro: *Timeu-Crítias* de Rodolfo Pais, por Maria Teresa Schiappa.

MARIA DO CÉU FIALHO  
ELISABETE CAÇÃO

## II – Representação: “Entardecer em Mitilene”

No dia 4 de Junho, pelas 21h, teve lugar, no átrio do Museu Machado de Castro, a representação da peça “Entardecer em Mitilene”, da autoria do Latinista e Dramaturgo Andrés Pociña Pérez, galardoado, com Aurora López, Investigadora do CECH e ambos Professores da Universidade de Granada, com o Pedrón de Honra 2011, por parte da fundação galega Pedrón de Ouro. O prémio foi-lhes atribuído pelo muito que têm feito pela língua galega e pelos seus valiosos estudos sobre Rosalía de Castro.

É precisamente essa finura de sentimentos da poesia de Rosalía, caldeada com o fogo interior do eu lírico da poesia de Safo, adivinhado nos fragmentos que até nós chegaram, e que o Filólogo tão bem conhece, que se adivinha como primeiro movimento inspirador da peça. Tudo se passa no jardim de Safo, ao entardecer, tendo como personagem central a poetisa, cercada das suas discípulas. Presente está a figura masculina, muda e desejada, do porteiro. Cada jovem é um mundo interior diverso, que desperta para o amor, nas suas contradições e tormentas, no seu conflito com o estatuto social que as espera, a umas como uma prisão, a outras como algo natural. Jamais voltarão a ser as mesmas, depois daquele convívio de pedagogia da alma e do coração tido com a mestra. O autor soube construir o texto num prodígio de encastamento no discurso dos mais belos fragmentos de Safo, postos, com naturalidade, na boca da mestra

ou das discípulas. Assim, a acção é densa, mas, eminentemente, interior. Dela aflora à linguagem a singeleza do verso, a frase entrecortada por silêncios, como espuma da onda, cuja força se adivinha.

Interpretaram a peça jovens finalistas da escola secundária de Granada e o papel de Safo foi interpretado pela sua professora Remedios Higuera, com todo o profissionalismo. A peça tem conhecido sucesso em Espanha. Como livro-bilhete foi distribuída a versão portuguesa da peça, em tradução de Maria de Fátima Silva, a quem se deve também a introdução.

M. C. FIALHO

### **XIII Congreso Español de Estudios Clásicos**

Durante cinco dias, entre 18 e 22 de Julho de 2011, decorreu em Logronho o XIII Congreso Espanhol de Estudos Clássicos. Sem alterações significativas em relação à considerável programação pré-estabelecida, manteve-se o habitual cumprimento dos horários previstos, com inúmeras comunicações simultâneas, organizadas em mais de dez sessões paralelas, que abrangeram diversos temas, tais como Arte, Literatura Latina e Grega, Linguística Latina e Grega, Tradição Clássica, Direito, Bizantinística, Papirologia, Filosofia, Humanismo, Latim Medieval e Didáctica. A pertinência temática e a qualidade científica das palestras e dos debates gerados tornaram difícil optar entre o leque de escolhas oferecido. Mas não há dúvida de que, por um lado, o cumprimento escrupuloso do tempo atribuído a cada sessão, por outro, a especialização das salas nas várias áreas facilitavam a circulação dos participantes.

É grato verificar a presença, entre o considerável número de congressistas, de muitos jovens especialistas que demonstram grande rigor científico e trazem novas ideias e energia para os Estudos Clássicos. As sessões plenárias, que decorriam num horário convidativo, ao fim da manhã e a partir das 16h., reuniram nomes conceituados tanto de Espanha como do estrangeiro. Limitamo-nos a referir, entre os últimos, Elina Miranda da Universidade de La Habana, Michèle Fruyt da Sorbonne e Albert Reijksbaron de Amsterdão, que acentuavam o elevado nível de internacionalização alcançado, também visível na presença de representantes da Argentina, Canadá, Grécia, Itália, México, Nigéria, Portugal e USA. E para além do intercâmbio e das apresentações científicas, o congresso proporcionou-nos